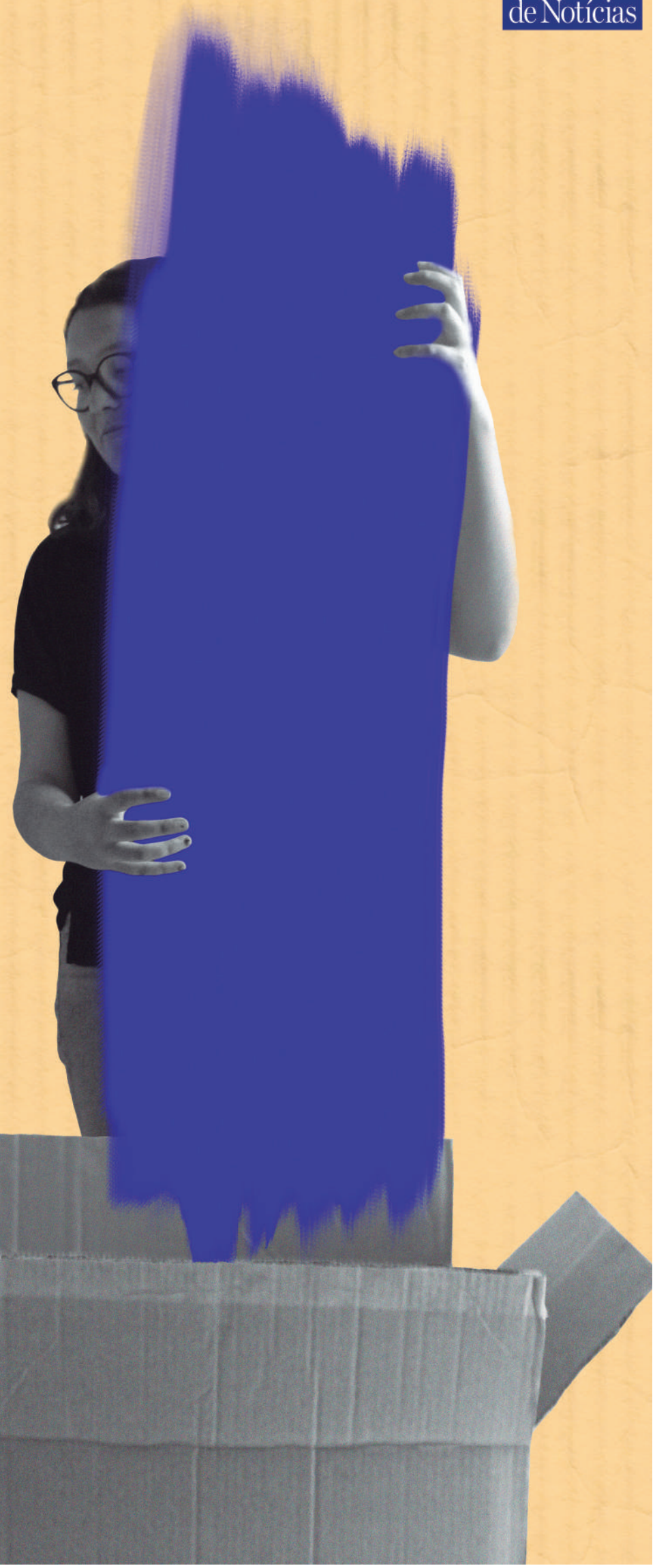
N.º 8 | III SÉRIE | MAIO 2018 | EDUCAÇÃO | PVnaescola

DIÁRIO de Notícias

PONTO e VÍRGULA



CONCURSO #grande IDEIA

OS MELHORES DE 2017/2018

Vanessa Câmara
ES Francisco Franco

A imagem da capa convoca um diálogo interpretativo com a obra da artista Helena Almeida (Lisboa, 1934)

O MAGNÍFICO EXEMPLO

É verdade que sem a disponibilidade exemplar do Diário de Notícias, sem a colaboração profícua dos professores e sem a abertura desinteressada dos serviços da Secretaria Regional que dirijo, tudo seria muito mais difícil.

Mas muito mais verdade que tudo isso é que sem a coragem, a criatividade e a competência das centenas de estudantes madeirenses que deram forma ao Ponto & Vírgula, o que era difícil ter-se-ia tornado impossível.

Por estas razões, que tiveram a forma de palavra e de desenho, de fotografia e de vídeo, de conto e de poema, a sociedade madeirense deve sentir-se orgulhosa da sua juventude.

Centenas de estudantes, ao longo dos últimos três anos, através de uma atividade voluntária mas comprometida, disponibilizaram conhecimentos, partilharam sentimentos, desfiaram emoções.

Numa palavra, viveram além do currículo, colocaram-se fora da caixa, entregaram-se ao mundo. Deram consistência a um projeto inédito, que suscitava dúvidas e inquietações entretanto transformadas em magnífico exemplo.

A consequência dessa atitude ficou registada para sempre nas páginas do Ponto & Vírgula. Permanecerá indelével nas nossas escolas. Viverá sempre na memória de todos.

Valeu a pena?

Para o ano há mais!

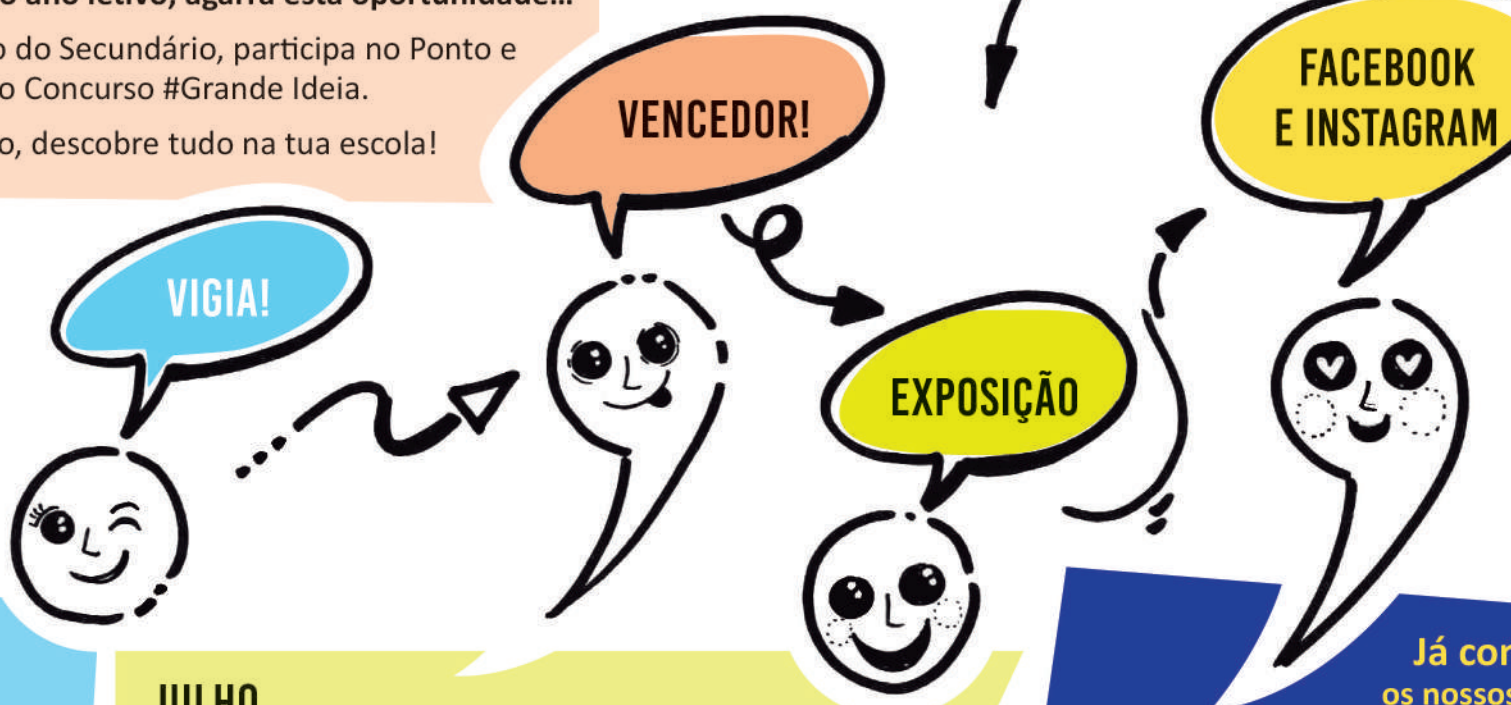
Jorge Carvalho
| Secretário Regional de Educação |

2018/2019

No próximo ano letivo, agarra esta oportunidade...

Se és aluno do Secundário, participa no Ponto e Vírgula e no Concurso #Grande Ideia.

Em outubro, descobre tudo na tua escola!



30 MAIO

Hoje é a Festa, do Ponto e Vírgula, na Quinta Vigia!

JULHO

Exposição das ilustrações do Concurso # Grande Ideia, no espaço "EntreArte" (Secretaria Regional de Educação).

Já conheces os nossos canais?

Facebook – www.facebook.com/pvnaescola
Instagram – www.instagram.com/pvnaescola
Blogue – www.pvnaescola.blogspot.com
Youtube – youtube.com/pvnaescola

1.º CLASSIFICADO | CONTO

ORIANA LOZANO

ES DE FRANCISCO FRANCO (FUNCHAL)

A MIÚDA DE CIÊNCIAS QUE GANHOU O PRÉMIO DE MELHOR CONTO

Oriana Lozano nasceu em Caracas, tem 18 anos, estuda na Francisco Franco e quer ser médica, mas foi a escrita que lhe deu um prémio. A distinção pelo melhor conto apanhou-a de surpresa numa aula de Geologia, quando foi chamada ao gabinete do diretor e, por um momento, pensou que tinha feito alguma asneira. Só percebeu quando lhe deram os parabéns; tinha vencido o concurso entre as escolas secundárias da Madeira com a história de uma bailarina que, afinal, vivia dentro de uma caixa de música.

Como é que te surgiu esta ideia de falar da bailarina que era, na verdade, a boneca de uma caixa de música?

Eu sempre gostei muito de bailados. Não porque tivesse assistido ao vivo, mas pela televisão. Uma das músicas que eu refiro, que é do Lago dos Cisnes, inspirou-me imenso.

Foi uma ideia que me surgiu antes, quando andava no terceiro ciclo, mas com outra temática. Em que basicamente chegava a uma ilha, pensava que tinha sido vítima de um naufrágio quando, na verdade, não passava de uma ave que tinha batido contra uma árvore. Gosto deste efeito surpresa.

Queres fazer da escrita a tua vida?

É mais um passatempo. Eu sou aluna de ciências e tecnologias, mas gosto também muito de artes, quer literatura quer pintura e escultura. Escrever é algo de que eu gosto, apesar de contos não ser o meu género favorito.

Qual é o teu género favorito?

Eu prefiro mais filosofia, refletir, argumentar. Gosto de ensaios e apreciações críticas.

Quem gosta de escrever gosta de ler. Tu gostas de ler?

Gosto sim, mas é algo que quase já não faço. É verdade que com todas estas tecnologias e a falta de tempo acabo por me desleixar um pouco, mas gosto realmente de ler. Tanto obras clássicas, como também novos géneros como mistério, romance, aventura.

Que mais fazes na tua vida além de estudar?

Gosto muito de desenhar, mas tento brincar muito com o meu irmão. Tenho um irmão de 9 anos, mas diria que não faço assim nada de especial. Sou mais caseira. Eu já tenho 18 anos, fiz este ano, e as pessoas ficam surpreendidas porque nunca saí à noite. É algo que não me chama muito a atenção, não digo que não possa fazer um dia, mas não me parece que seja algo que vá gostar muito. Eu acho que cada coisa tem o seu tempo e só devemos fazer quando sentirmos que está na altura.

Depois deste prémio...

Que eu não estava nada à espera, eu pensei até que o concurso já tinha acabado. Fiquei muito surpreendida, estava numa aula de Geologia, a dar o metamorfismo das rochas, quando fui chamada ao gabinete do professor Cristóvão, recebi os parabéns e nem sabia porquê. Só queria dizer que estou muito grata por terem reconhecido o meu trabalho. Embora a ideia tenha surgido espontaneamente, esta foi primeira vez que fiz este tipo de texto, que juntei algo imaginário com algo em que tive de fazer alguma pesquisa para falar sobre a bailarina que referi, o teatro e o diretor do teatro. São pessoas que existiram e que eu tentei enquadrar na minha história.

Vais continuar a escrever?

Quando tiver ideias e inspiração sim. Acho que devemos escrever quando temos inspiração.

Marta Caires
| Escritora |

Katrina, a bailarina

Katrina era uma bailarina que vivia numa encantadora casa no sul de França, na companhia de Madame Boulevard. Viera muito nova do Império Russo, sua terra natal, para a Europa Ocidental. Katrina nascera para dançar, e era mesmo isso que ela fazia. Porém, era uma jovem infeliz. Dançava todos os dias, sempre no mesmo lugar. Katrina estava cansada dessa vida monótona e aspirava por mais. Sentia, lá no fundo do seu coração, que nascera para fazer algo grandioso, num lugar mais grandioso ainda. Pode até ser uma utopia, pensava ela. Mas Katrina sonhava vir a dançar um dia no famoso teatro Mariinsky em São Petersburgo tal como a talentosa bailarina Anna Pavlova. Contudo, esse tão desejado sonho parecia impossível de realizar, pois Katrina era quase como que uma escrava. Não como aquelas escravas que têm de limpar, lavar e servir. Katrina era escrava da música. Bastava apenas tocar a melodia Lago dos Cisnes, do famoso compositor russo Tchaikovsky, que a pobre bailarina começava a dançar e só parava quando as notas musicais se desvaneciam no ar.

É numa noite de inverno, durante uma chuva de estrelas, que Katrina, do quarto de Madame Boulevard, avista a estrela cadente mais brilhante que já vira na sua vida. Fecha os olhos e, cheia de esperança e determinação, pede um desejo. Passa-se a noite e, quando Katrina desperta com o amanhecer do dia, ela apercebe-se de que algo está diferente.... Olha para um lado, olha para o outro, até que nota que o seu desejo se realizou. Finalmente, Katrina deixara de ser uma simples boneca bailarina presa a uma caixa de música e transformara-se numa bailarina de verdade, de carne e osso, tal como sempre desejara. Agora sim, Katrina tinha tudo para realizar o seu sonho: tornar-se uma bailarina talentosa e atuar nos mais prestigiados teatros da Europa.

Anos mais tarde, em 1908, Anna Pavlova estreia-se em Paris, no Théâtre du Châtelet, e Katrina decide assistir ao espetáculo da sua musa. A antiga boneca de caixa de música, agora uma mulher, entusiasma-se tanto que entra em êxtase ao ver o tão sublime bailado de Pavlova, que começa a dançar lá da plateia. Serguei Diaguilev, fundador da companhia Ballet Russe ('Ballet' Russo), ao ver, na plateia, o bailado daquela jovem – jovem aquela que bailava com tanta paixão, que colocava em cada passo toda a sua alma e todo o seu coração – ficou simplesmente fascinado a contemplar o talento que transbordava daquela tão graciosa bailarina. Não foi apenas Serguei Diaguilev que ficou a admirar Katrina, mas sim toda a plateia, incluindo Anna Pavlova. É, nesse mesmo instante, que o espetáculo é interrompido e Serguei Diaguilev se aproxima de Katrina para lhe fazer o derradeiro convite: a entrada de Katrina para a companhia Ballet Russe. Esta, perplexa, nem sabia o que responder perante a imprevisível oferta. Tenta acalmar-se um pouco e, por fim, após alguns minutos de respiração ofegante, Katrina...

1.º CLASSIFICADO | FOTOGRAFIA

GUILHERME VASCONCELOS

ESCOLA DA APEL (FUNCHAL)

"NÃO TENHAM MEDO DE ARRISCAR NOVAS PERSPETIVAS E PLANOS"

O que é que te levou a participar no Concurso "Grande Ideia"?

O meu professor tornou público que ia haver um concurso entre escolas sobre fotografia e, como gosto muito desta área, quis participar.

A fotografia é um dos teus principais interesses ou agarraste esta oportunidade de concorrer por acaso?

A fotografia é o meu principal interesse, embora tenha outros gostos como é o exemplo da música.

Foste avaliado por três fotógrafos que, em unanimidade, garantiram-te este primeiro lugar. Este reconhecimento é gratificante?

Sim, fiquei muito feliz quando soube que tinha vencido porque era algo do qual, sinceramente, não estava à espera. Esta vitória deu-me mais confiança para continuar a tirar fotografias, conferiu-me mais interesse e uma nova perspetiva sobre esta área.

Sabemos que costumas vir fotografar à Doca do Cavacas com os teus pais. Achas que essa vivência, em que partilham conhecimentos, proporciona-te uma maior aproximação familiar?

Sim, porque qualquer um de nós os três gosta de fotografar. Comecei a fotografar depois do meu pai ter começado. Digamos que foi que ele me passou esse interesse desde que tive o meu primeiro telefone.

Nasceu uma nova forma de fazer fotografia com o telemóvel. Achas que esta facilidade te influencia?

Sim, porque o facto de o telefone estar sempre connosco permite que estejamos mais próximos da fotografia do que se fosse uma máquina. Se naquele momento estivesse um pôr do sol lindíssimo e se eu não tivesse comigo o telemóvel perderia aquele momento.

Fotografaste muito para chegares a esta seleção?

Sim, por exemplo, lembro-me que numa das fotografias premiadas, pedi ao meu pai que parasse o carro para captar o momento. Olhei à minha volta, vi o melhor ângulo, achei lindíssimo, e fotografei.

Se tivesses de definir numa só palavra a "fotografia", qual era a que usavas?

Paixão.

Que mensagem deixas a jovens que, tal como tu, gostem de fotografia?

Não tenham vergonha de tirar fotos, estejam onde estiverem. Não tenham medo de arriscar novas perspetivas e planos.

Em termos de futuro, imaginas-te a trabalhar em fotografia ou achas que isto será só um *hobby* para ti?

Quando comecei a fazer fotografia, acho que queria isso como um trabalho, queria ser fotógrafo profissional. Queria fazer o curso de Multimédia, mas na escola onde ingressei não existe esse curso, infelizmente, por isso fui para a área da informática. Acho, no entanto, que o gosto pela fotografia nunca vai desaparecer, por isso, ainda não sei se vou olhar para a fotografia como um *hobby* ou se, futuramente, como um trabalho.

Sara Reis Gomes
| Fotógrafa |

1.º CLASSIFICADO | ILUSTRAÇÃO

ES DE FRANCISCO FRANCO (FUNCHAL)

CULTURA, CRÍTICA E SOCIEDADE NA OBRA DE GABRIEL TOZARIN

Num mundo cada vez mais digital e desumanizado, sujeito à ditadura das economias, a arte não só é uma forma de resistência individual, mas é também um modelo de liberdade de pensamento, logo, uma forma de transcendência. É este o entendimento, sintético, de Gabriel Tozarin, um jovem de apenas 17 anos, aluno da Escola Secundária de Francisco Franco, vencedor da categoria de Ilustração da edição deste ano do Concurso #Grande Ideia do 'Ponto e Vírgula', uma iniciativa da Secretaria Regional de Educação. Natural de São Paulo, no Brasil, Gabriel Tozarin está na Madeira há menos de um ano (chegou cá a 28 de julho de 2017), estuda Artes Visuais e confessa ser um aficionado de Cultura, algo que não lhe tira a visão crítica, inata, que lança ao próprio setor, com reflexos óbvios sobre a sociedade contemporânea. "Sempre fui muito crítico, exigente, perfecionista e isso é uma coisa minha, que nasceu comigo", confessa o jovem, explicando que não consegue separar a sua vertente de artista da sua qualidade como cidadão, e a sua vertente criativa da pensadora e intervencionista que está, diga-se, claramente plasmada na ilustração vencedora que aqui apresentamos. Gabriel – que também estuda no Conservatório (ensino artístico especializado de Violoncelo) e admite ser um fã de música clássica, logo da Orquestra Clássica da Madeira – está também presente nesta ilustração, o seu lado de músico, isto é, como é facilmente observável na imagem. O que será menos óbvio é que esta ilustração é uma autorrepresentação que resulta inicialmente de um desafio lançado pela professora Teresa Jardim, como explica Gabriel: "No primeiro dia de aulas, a professora propôs-nos uma auto-representação e eu comecei a planejar (termo brasileiro para planear, citado aqui propositadamente, até porque Gabriel não esquece as raízes) antes sequer de saber do concurso. Quando soube do concurso, pensei: e que tal juntar as duas coisas? A professora adorou a ideia. Encorajou-me e ajudou-me a escrever a memória descritiva. Ela tem uma influência muito positiva em mim". Na ilustração, Gabriel colocou picos/espinhos no lugar do assento dos espetadores, como que a dizer que a Cultura deve espicaçar e estimular os espectadores ou fruidores da Arte em geral. Aliás, esta obra é quase a três dimensões, podendo ser contemplada de diversas maneiras. Qual é a parte de baixo da ilustração? Qual é a parte de cima? O que fica à direita? E à esquerda? O artista não responde diretamente, optando por revelar que tem uma série de outros trabalhos que gostaria de expor numa mostra individual, ele que já participou em exposições coletivas. E elogia o trabalho de divulgação artística, por exemplo, da Porta 33. A concluir, deixa um desafio a quem observar as suas obras: "Quando eu desenho, crio algo ou escrevo é também para as pessoas que estão a 'ler' a imagem, para que tenham a sua própria interpretação. Muitas das mensagens que coloco nas minhas obras são pessoais, mas claro, o sentido que cada um retira das obras tem muito a ver com aquilo que a pessoa é e sente".

João Filipe Pestana
| Jornalista |

1.º CLASSIFICADO | INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

SOLANGE VIEIRA

EBS D. LUCINDA ANDRADE (S. VICENTE)

"TODO O MEU ESFORÇO, DEDICAÇÃO E TEMPO VALERAM A PENA"

Porque escolheste a figura do Cónego Ernesto Freitas como individualidade relevante para a tua escola?

Ele intercedeu junto de várias instituições para que tivesse sido possível abrir o caminho para esta escola. Foi um trabalho de bastidores e, também, de muito apoio junto das famílias, pois era ele que aconselhava a continuidade nos estudos dos jovens desta terra.

Alguma vez tinhas pensado fazer este tipo de investigação?

Não. Nem esperei que corresse tão bem, de forma a vencer o primeiro lugar. A investigação é complexa, mas é interessante porque nos permite descobrir dados que explicam a realidade à nossa volta. Relativamente ao Sr. Cónego, as marcas que ele deixou são os seus alunos e o conhecimento que lhes proporcionou. Foi a sua coragem e o seu espírito empreendedor que desenvolveu a Educação no norte da nossa ilha.

O que aprendeste com este trabalho de pesquisa?

Julgo que aprendi muita coisa. A parte da elaboração do artigo foi um desafio, porque tive que enriquecer o meu vocabulário. A verdade é que acordo e reclamo, porque é demasiado cedo, tenho muitas aulas... Mas apercebi-me que a vida antigamente era mais complicada e a possibilidade de estudar era muito reduzida, por isso é importante valorizar o que tenho.

Vencer este prémio significou...

Que todo o meu esforço, dedicação e tempo valeram a pena. Às vezes pensei desistir, pois não foi fácil encontrar informação e reter o essencial. Sinto-me realizada e orgulhosa.

A tua escola é vencedora nesta categoria e tu ajudaste a alcançar este prémio. Qual é o sentimento?

Estou muito feliz por ter vencido nesta categoria. Acho que a escola merece, pois é na EBSDLA que estudo, é aqui que faço o meu curso. O Sr. Cónego Ernesto merecia esta homenagem. Para mim também é importante ter conseguido esta vitória para a minha escola, para mostrar a nossa história e o bom trabalho que fazemos.

Equipa do Ponto e Vírgula

Cónego Ernesto Fernandes de Freitas (1931-2016)

O Cónego Ernesto Fernandes de Freitas foi sacerdote da diocese do Funchal. Nasceu a 26 de janeiro de 1931, no Faial, concelho de Santana. Estudou no Seminário Diocesano do Funchal, foi ordenado diácono a 16 de março de 1957 e sacerdote a 21 de julho do mesmo ano.

Do seu serviço religioso fizeram parte as paróquias de São Vicente, Lameiros, São José e São Pedro. Foi ainda vice-reitor do Seminário Diocesano do Funchal entre agosto de 1982 e setembro de 1990.

Enquanto pároco da paróquia de S. Vicente, é recordado pela sua dedicação e acolhimento às famílias. É também referência enquanto educador, visto que a sua ação foi decisiva para alicerçar as condições que permitiram aos jovens do norte da Madeira a continuidade dos seus estudos.

Na época, existia só o ensino primário e após o exame da 3.ª ou 4.ª classe, os alunos não tinham condições para continuar os seus estudos. Daí que o ensino secundário fosse ministrado pela Senhora D.ª Lucinda Andrade na sua casa, mas depois os alunos tinham de realizar um exame, no Liceu do Funchal. Apesar de ser um trabalho louvável, era insuficiente para o ensino de todos os jovens desta terra.

O espírito empreendedor do Senhor Cónego foi decisivo para reunir um grupo de personalidades que conseguiu criar o primeiro estabelecimento de ensino particular em São Vicente. Primeiramente, o Sr. Dr. Alcino Drummond, Presidente da Câmara de S. Vicente, apresentou um pedido à Inspeção do Ensino Particular, cujo parecer foi favorável, e a 15 de outubro de 1964 nasceu o Externato de São Vicente. Ao Sr. Cónego associaram-se outros professores, nomeadamente a D.ª Lucinda Andrade, o Tenente Daniel Júlio Drummond, o Dr. Germano Nunes de Gouveia, o Sr. Padre Manuel de Sousa Jardim e o Prof. Jaime Maria de Freitas. Graças ao notável trabalho deste grupo, os jovens de S. Vicente, Porto Moniz e Santana estudaram e são hoje profissionais responsáveis, em diversos setores da nossa sociedade.

A enorme afluência de alunos fez surgir, na mente do Sr. Cónego, a necessidade de um novo estabelecimento de ensino para responder às exigências de uma educação mais abrangente, com melhores espaços e equipamentos. Surge, então, através da Portaria 72/88 da Secretaria Regional de Educação, em 1988, a primeira escola oficial, Escola Preparatória e Secundária de S. Vicente, que funcionou até 1993 no externato e a 4 de outubro de 1993 foi inaugurada a Escola Básica e Secundária D.ª Lucinda Andrade, num novo edifício, tendo, como primeiro Presidente do Conselho Diretivo, o Sr. Cónego Ernesto de Freitas.

O Sr. Cónego é ainda referência como professor de Português. Os seus alunos falam com respeito e admiração da sua cultura e sabedoria. Dominava a gramática portuguesa e o seu gosto pela literatura é perpetuado nestes versos d'Os Lusíadas, entoados em memória do seu trabalho na Educação dos jovens desta terra.

Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Faleceu a 15 de abril de 2016.

Bibliografia: Texto lido e apresentado no evento "Música nas ruínas", sobre o historial do Externato de São Vicente, elaborado pelo Sr. Cónego Ernesto Freitas e pela Profª. Mª Mercês dos Ramos.

1.º CLASSIFICADO | POESIA

MARCO GONÇALVES

ES DE FRANCISCO FRANCO (FUNCHAL)

"ESTOU MAIS VIRADO PARA A ÁREA DA ESCULTURA, SÓ QUE A POESIA TAMBÉM SE ESCULPE..."

Como é que aconteceu o teu despertar para a poesia?

Todos nós temos formas de nos expressarmos, eu optei pela poesia. Tenho como referência alguns escritores que podem ser considerados génios. Pessoalmente, gosto bastante do António Aragão, de Herberto Hélder que considero o segundo melhor poeta do nosso país, porque para mim, o primeiro, é o Fernando Pessoa. Também gosto do José Tolentino Mendonça. É padre e quando falamos da poesia dele podemos ter a tendência de a associar à religião, embora a sua escrita nos leve para um mundo completamente diferente.

Escreves em verso, já tentaste escrever prosa?

Já tentei algumas vezes. Mas gosto do verso, lembra-nos um bocado o relevo da nossa ilha. Se repararmos, o relevo vai descaindo, não é continuo.

Costumas partilhar ou mostrar o que escreves?

O poema das "Levadas" foi o primeiro que mostrei. Fiz um canto triunfal às levadas. Isto surgiu depois de ler um poema do Álvaro de Campos que era uma ode triunfal. Mas assim por alto, até nem costumo partilhar.

Escreveste no teu poema "Aqui onde a montanha acaba e as levadas principiam...". Foste desperto para esta ode às levadas, porquê?

Deve-se a vários aspetos. O principal é a minha infância, os meus avós são da Quinta Grande, mais concretamente, da Vera Cruz. Nesse lugar, e quando era mais pequeno, falava-se muito em levadas. Supostamente, a água vem, ainda, de giro, uma vez por mês, para a rega. Impressiona-me como é que conseguiram escavar a montanha e construíram as levadas.

Procuraste conhecer mais a propósito da história e da construção das levadas?

Sim, no âmbito da disciplina de Oficinas de Artes em que a professora falou de levadas e disse que era um grande tema e que não havia nenhum tipo de homenagem às mesmas. Fiquei boquiaberto, pensando como é que não havia nenhuma homenagem se é algo de grande importância... Trata-se de uma construção grandiosa do homem e o exemplo perfeito é a Levada do Norte, porque esta já vem desde o séc. XV, ou seja, desde a colonização da Madeira.

O que significa para ti teres vencido este concurso, na vertente da poesia?

É um grande marco. Nunca tinha vencido nada a nível de poesia e, como foi a primeira vez que expus o meu poema e venci, acho que de certa forma é um incentivo para começar a produzir mais.

Vais continuar a escrever sobre a tua ilha?

Sim, dou grande importância a certas classes sociais, aos trabalhadores, aos artesãos, aos que lutam de certa forma contra as agruras da vida.

Escreveres com o intuito de algum dia publicar ou o teu projeto de vida passa por outra escolha qualquer?

Quem sabe, talvez um dia publique. Mas estou mais virado para a área da escultura, só que a poesia também se esculpe... De certa forma, é um complemento.

Marta Cília
| Realizadora de rádio |

Aqui onde a montanha acaba e as levadas principiam

Aqui onde a montanha acaba e as levadas principiam
Onde nem os Deuses do Olimpo se atrevem,

Plim...! Plim...!

É o malhar do aço a frio na pedra basáltica
Forjada há milhares de anos nas profundezas,

Plim...! Plim...!

Lasca a pedra,

Plim...!

Apenas com malho e cunha,
Plim...! Lasca-a pouco a pouco, cm a cm, mm a mm.
Vai erodindo as montanhas, belas, belas.
E onde a Natureza é bela o perigo espreita.

Plim...! Plim...!

Saltam faíscas do duro
Aço e da majestosa pedra.
Nem os do Olimpo, Deuses, teriam tal coragem,
Enfrentar esta pedra que rói.

Splash! Splash!

Gota a gota, suavemente, pelo lodo e musgo verde
Cai o néctar, puro, escorre
Pelo basalto, tão lascado, magnífico,
Que espanta a própria natureza

Gota a gota, enchem-se estas levadas,
Hurra!! Shh...! Shh...!

Escorre a água nítida, aglomerada
Forma canais pelos veios
Esculpidos, capazes de a levar

Raivosa, majestosa!

Shh...! Shh...!

Guiada pelos lugares mais sombrios,
Onde a beleza disfarça a mortalidade,
As sintonias harmoniosas prevalecem,

Shhh...

Escorre por aí além
Até chegar ao glorioso fontenário,
Shh...
Hurra!! Hurra!!
Ahh... Que seríamos nós sem elas?!
As levadas.

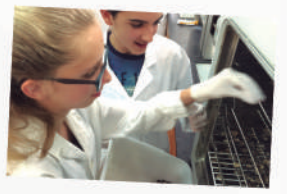
1.º CLASSIFICADO | REPORTAGEM

ANA LUÍSA FERNANDES

EBS DA CALHETA

A REPORTAGEM SOBRE O CLUBE DE CIÊNCIA DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CALHETA VALEU A ANA LUÍSA FERNANDES O PRIMEIRO PRÉMIO NO 'GRANDE IDEIA'.

Juntos pela Ciência e com a Ciência



A EBS Calheta acompanha muitos rostos, muitas vidas e tem tantas histórias para contar! Esta do projeto EBSCiência é só mais uma que testemunha o dinamismo que aqui se vive.

O EBSCiência desafia alunos a conhecer o mundo pelos olhos da Física e da Química, permitindo ir mais longe na busca das respostas aos constantes "porquês?". Por isso, fascina tanto pela dificuldade, como pelas tarefas desafiantes que se apresentam.

O interesse pessoal de cada estudante, aliado ao dinamismo demonstrado pelos orientadores desta iniciativa levam à adesão da comunidade escolar ao projeto e, ano após ano, criam-se laços de amizade que vão além da relação tradicional professor-aluno. Alargam-se horizontes de forma extraordinária, embarcando numa viagem rumo à ciência. É nesta jornada que se explora de tudo um pouco: desde as radiofrequências à farinha de banana verde, espreita-se a Física de Partículas e participa-se em desafios Olímpicos. Às vezes, revê-se a Física e a Química da escola, mas, no global, viaja-se por destinos mais longínquos. Os conhecimentos partilhados são infindáveis e as aprendizagens incalculáveis, como afirma Verónica Pereira, aluna do clube há quatro anos e que agora termina o 12.º ano: «Nunca iremos esquecer como nos cativaram a investigar a fundo diferentes temas, a forma terna como nos apresentaram a realidade experimental, enfim... como nos acolheram neste universo que ansiávamos desvendar!». Acrescenta ainda que «o EBSCiência não é somente um clube em que posso viver o meu interesse nesta área, é um local onde me concederam oportunidades que marcam a minha passagem por esta escola e a minha vida.» As atividades em que os alunos são os atores tornam esta expedição ainda mais aprazível e contribuem para expandir conhecimentos, na medida em que tornam real o que se estuda nos livros.

Dos dinamizadores, Cláudia Costa e Rui Sousa, fica a coragem da tentativa de desvendar um caminho sinuoso, «muitas vezes fora das nossas zonas de conforto, pois para levar alunos a participar em iniciativas diferentes, algumas com cariz nacional ou internacional, abdicamos também do nosso tempo e espaço familiar, procuramos aprender e descobrir também, acompanhando estes jovens movidos por um interesse comum, a Ciência!», como refere Cláudia Costa.

De acordo com a perspetiva de Carl Sagan, «Em algum lugar, alguma coisa incrível está à espera de ser descoberta». Quem sabe, o EBSCiência poderá ser o ponto de partida para desvendarmos a nossa 'coisa incrível'...

A CONQUISTADORA DE CONCURSOS VOLTOU

O jornalismo é uma área "relevante, criativa e original". Isto porque permite conhecer diferentes realidades e conceitos que não seriam familiares se não houvesse notícias. Essa é a convicção da 'repórter' que filtra em nome da verdade, que escreveu a reportagem premiada sobre o projeto EBS Ciência e que ao ser desafiada a escrever artigos de opinião no DIÁRIO agarrou a oportunidade que a valoriza.

Não é o primeiro prémio que conquista. Ganhou três vezes consecutivas o Triatlo Literário do 3.º Ciclo, concurso literário promovido no âmbito do projeto Baú de Leitura. E por aqui não fica.

Ana Luísa Fernandes sempre gostou de ler. É através das palavras que constrói as histórias e os cenários. É com elas, no sossego dos Prazeres, que centra atenções no essencial.

"Não desistir" acaba por ser conselho que partilha com a comunidade escolar, mesmo que por vezes admita ser desmotivante estar a trabalhar tanto e sentir que a injustiça enfraquece a esperança. "Mas se todos os dias estivermos atentos nas aulas e dedicarmos um pouco do nosso tempo a estudar aquilo que os professores nos dão, isso já é metade do caminho andado", observa.

Não. Ana Luísa Fernandes não é de Letras. Frequenta com empenho o 12.º ano na área de Ciências e Tecnologia. "Ter muitos porquês à espera de respostas" levou-a a interessar-se desde bem cedo pela área das ciências. Não admira que ao escrever 'Juntos pela ciência e com a ciência" e ao retratar o Clube de Ciência refira que este projeto "é uma oportunidade para alargar horizontes". Há quem tenha ideia contrária, que tem o cuidado de desmistificar: "Não nos focamos apenas no lado científico. Há mundo real e das aplicações que temos e os contextos físicos".

O projeto permitiu-lhe "abrir muitas portas no sentido de poder espreitar para diferentes áreas". "Estamos numa altura em que acho necessário estarmos em contacto com várias realidades para termos noção daquilo que nos reserva o futuro", explica.

O interesse pelas ciências cresceu com a participação nas Olimpíadas da Física no 9.º ano. E como tem gosto por aprender, iniciará este ano o percurso universitário. De preferência na Madeira. Ser médica é o sonho. Os olhos em tons claros brilham quando falamos de futuro, sem que tenha pressa de lá chegar, desse misto de sensações que é seguir um rumo que se desvia da escola, que classifica de "fenomenal" e "muito dinâmica", marcada por "um bom ambiente" e por professores "que se importam connosco". "Fazem o seu melhor para que também nós possamos fazer o nosso melhor e assim atingir os nossos objetivos", confidencia.

Ana Luísa Fernandes despede-se com gratidão. "Esta escola marcou-me. Vivi aqui momentos felizes, mesmo que nem tudo tenha sido um mar de rosas".

Como suspeitava, é possível ao repórter ser surpreendido pela autenticidade que vem do berço. Como é gratificante não ter que ouvir o discurso habitual, ensaiado, e por instantes agradecer a grandeza de alma dos que se cruzam connosco nesta profissão onde não há rotinas. É provável que a rádio da escola, que nos intervalos está sempre a tocar, passe uma música a pedido. Andes por onde andares, de, certeza que alguém te dirá, parafraseando os DAMA, "falámos por horas, Luísa".

Ricardo Miguel Oliveira
| Jornalista |

1.º CLASSIFICADO | VÍDEO

https://goo.gl/CnfRbi

"O TEMA ERA O 'PATRIMÓNIO CULTURAL', POR ISSO QUERÍAMOS ADICIONAR ALGO QUE FOSSE NOSSO"

Associaram o vosso vídeo à poesia de Herberto Hélder. Porquê?

Luís Vieira (LV) – O tema era o 'Património Cultural', por isso queríamos adicionar algo que fosse nosso. Para além das paisagens, escolhemos a poesia de Herberto Hélder e tentámos conjugar isso com a dança. Íamos fazer dança tradicional, mas depois optámos pela dança contemporânea, juntando a poesia com os elementos que podíamos encontrar. Por exemplo, de um arco que vimos num dos locais da filmagem surgiu a ideia de fazermos um arco humano, que a nossa colega usou na parte da coreografia.

Que tipo de material usaram para a elaboração do vídeo?

LV – Usámos uma máquina Cannon 5D e a Steadycam, para que a imagem ficasse mais estável e fluida. Utilizámos, ainda, o tripé para as imagens estáticas e o drone para o início e para o final do vídeo. Este material foi cedido pelo professor Carlos Rodrigues. Já na fase de pós-produção, trabalhámos nos computadores da escola, pois tem havido um investimento em equipamentos com maior capacidade.

O que dizer sobre a escolha dos locais para as filmagens?

LV – Queríamos mostrar um pouco de cada parte da nossa cidade. Começámos pela Zona Velha e fomos acompanhando o movimento do sol, em direção à Praia Formosa. Cada um de nós ficou responsável por uma secção do vídeo, escolhendo a localização e os planos todos.

Contem-nos como foi este processo... Quanto tempo demorou?

Cristiano Abreu – O trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Oficina de Multimédia B. Fizemos a planificação, e era suposto termos feito as gravações com maior antecedência, mas devido a duas ou três semanas de chuva intensa, tivemos de adiar as filmagens. Acabámos por fazer tudo em quase duas semanas e a edição do vídeo teve de ser apressada, para cumprirmos o prazo.

Como foi preparada a coreografia?

Débora Gouveia (DG) – No próprio dia das filmagens acabei por interpretar, fazer movimentos consoante o vento, o tempo e o que o poema pedia. Mas houve outros momentos em que já tinha preparado as coreografias. Por exemplo, junto à Sé Catedral foi mais interpretado, na Praça do Povo foi mais coreografado, e na Praia Formosa foi um pouco de ambos.

E o que aprenderam sobre a produção de vídeo?

Carolina Ferreira – Quanto aos conteúdos de gravação, já tínhamos conhecimentos. O que foi novo foram os programas de computador que usámos. Aprendi, essencialmente, a editar o vídeo.

DG – Posso dizer que, no futuro, caso queira fazer uma curta metragem ou um vídeo para um trabalho, já sei como o elaborar o guião e que programas utilizar. O A*dobe Premiere* e o *Adobe After Effects* foram os dois programas que mais utilizámos nesta disciplina.

LV – Sempre gostei desta área, mas nunca tinha feito vídeos, nem sabia como editar. Aprendi imenso, e é algo que vou guardar para o futuro, pois pode dar jeito.

***Valentina, what did you learn with this experience?* // Valentina, o que aprendeste com esta experiência?**

Valentina Ochoa – *It was really good, I didn't know places like 'Zona Velha' and it was a chance to know better the city of Funchal. I really liked filming at Praia Formosa with the drone. Madeira is beautiful! //*
Foi muito bom, eu não conhecia alguns locais, como a Zona Velha, e foi uma forma de conhecer melhor a cidade do Funchal. Gostei muito de filmar na Praia Formosa, com o drone. A Madeira é muito bonita!

Eduardo Costa
| Produtor e realizador |

VENCEDORES POR CATEGORIA

CONTO

1.º
ORIANA LOZANO
ES DE FRANCISCO FRANCO

2.º
MARIA FRANCISCA NUNES
ES DE JAIME MONIZ

3.º
JÚLIA DÓRIA
EBS BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL (SANTANA)

3.º
TATIANA DIAS
EBS PROF. DR. FRANCISCO FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)

FOTOGRAFIA

1.º
GUILHERME VASCONCELOS
ESCOLA DA APEL

2.º
ANA PATRÍCIA PERESTRELO
EBS DE MACHICO

3.º
MARIA CORREIA
ES DE JAIME MONIZ

ILUSTRAÇÃO

1.º
GABRIEL DAMASCENO
ES DE FRANCISCO FRANCO

2.º
MARIA VIEIRA
EBS DE MACHICO

3.º
YESSICA GONÇALVES
ES DE JAIME MONIZ

INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

1.º
SOLANGE VIEIRA
EBS D. LUCINDA ANDRADE (S. VICENTE)

2.º
LISETA PEREIRA
ES DE JAIME MONIZ

3.º
PEDRO ALMADA
ESCOLA DA APEL

3.º
CLARA SENA
EBS DE SANTA CRUZ

POESIA

2.º
ANA SOUSA
EBS DO PORTO MONIZ

1.º
MARCO GONÇALVES
ES DE FRANCISCO FRANCO

3.º
STÉPHANIE VASCONCELOS
ES DE JAIME MONIZ

REPORTAGEM

1.º ANA LUÍSA FERNANDES
EBS DA CALHETA

2.º PEDRO ALMADA
ESCOLA DA APEL

2.º ALEXANDRE FREITAS
EBS GONÇALVES ZARCO

3.º BEATRIZ MARTINS
EBS PROF. DR. FRANCISCO DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)

3.º TATIANA SANTOS
ES DE JAIME MONIZ

VÍDEO

1.º CAROLINAFERREIRA, CRISTIANO ABREU, DÉBORA GOUVEIA, LUÍS VIEIRA E VALENTINA OCHOA
ES DE JAIME MONIZ

2.º ADRIANA VIEIRA, CARLOS FREITAS, LUÍS TEIXEIRA, MARIA JOÃO CALAÇA, MARIA LUÍSA FREITAS E RÚBEN CALDEIRA
EBS DE MACHICO

3.º EMANUEL ABREU E JOÃO CARLOS FREITAS
EBS DA CALHETA

AGREGADO POR ESCOLA

1.º ES DE FRANCISCO FRANCO

1.º ES DE JAIME MONIZ

2.º ESCOLA DA APEL

3.º EBS DE MACHICO

4.º EBS D. LUCINDA ANDRADE (S. VICENTE)

5.º EBS PROF. DR. FRANCISCO DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)

6.º EBS DA CALHETA

7.º EBS BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL (SANTANA)

8.º EBS GONÇALVES ZARCO

9.º EBS PADRE MANUEL ÁLVARES (RIBEIRA BRAVA)

10.º EBS DE SANTA CRUZ

11.º EBS DR. LUÍS MAURÍLIO DA SILVA DANTAS - CARMO (C.ª LOBOS)

12.º EBS DA PONTA DO SOL

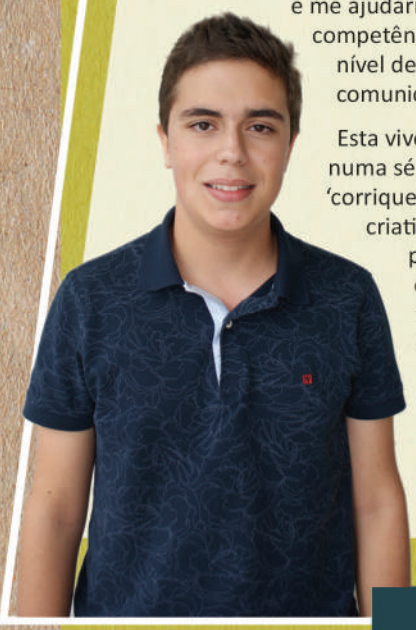
13.º EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA (FUNCHAL)

14.º EBS DO PORTO MONIZ

TESTEMUNHOS

PEDRO ALMADA

ESCOLA DA APEL (FUNCHAL)



Abracei esta oportunidade de contactar com a produção escrita fora das salas de aula na certeza de que a mesma me abriria novas perspetivas e me ajudaria a adquirir outras competências, designadamente ao nível de uma melhor reflexão e comunicação de ideias.

Esta vivência obrigou-me a pensar numa série de questões menos 'corriqueiras', estimulando a minha criatividade e permitindo participar na vida da minha escola e da comunidade envolvente com uma maior consciência de cidadania. Sinto que esta experiência me permitiu contribuir, de alguma forma, para a essencial relação comunidade/escola.

TATIANA SANTOS E STÉPHANIE VASCONCELOS

ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)

Uma palavra amável é como um dia de primavera.

Provérbio russo

Esta parceria foi muito enriquecedora, gostámos muito de participar e partilhar, com tantas pessoas, os nossos trabalhos. Conhecer os contributos das outras escolas, foi – para nós – uma fonte de informação e de descoberta.

A verdade é que a ansiedade por cada número era imensa... Foi, também, muito saboroso o retorno das pessoas relativamente ao nosso trabalho. Na nossa idade é uma fonte de orgulho esta sensação de ficarmos para sempre ligadas a este projeto e esperamos que a nossa marca tenha sido tão positiva quanto nos têm dito.

Gostámos mesmo muito deste percurso que irá, com certeza, contribuir para a nossa vida futura, pessoal e profissional, no que respeita ao jornalismo, por exemplo.

Gostaríamos, pois, que estas palavras fossem como a frase que escolhemos!

ANA SOUSA | EBS DO PORTO MONIZ

Fui correspondente do Suplemento Ponto e Vírgula durante dois anos, desempenhei o papel de "Editora por um dia" e fiz três trabalhos para o Concurso #Grande Ideia.

Este ano ingresso no ensino superior e levo comigo tudo aquilo que vivi e aprendi a nível pessoal, e também profissional, aqui, no Ponto e Vírgula, onde interagi com a realidade jornalística.

E tudo isto significou representar a minha escola, ler e escrever vários géneros literários, conhecer alunos de várias escolas da Região, conseguir chegar ao público, cativando-o, entregar trabalhos a tempo e, ainda, conciliar este projeto com a escola. Foi um bom desafio!

Finalizando, tenho a certeza que, quem vier a seguir, fará o seu melhor em cada artigo para continuar a tornar este Suplemento tão único, tão nobre.

JOÃO CARLOS FREITAS

EBS DA CALHETA

A experiência de ter sido correspondente do Ponto e Vírgula foi bastante positiva.

Achei muito interessante o papel que desempenhei, através do qual estabeleci contactos com outros colegas no âmbito do Ponto e Vírgula, e considero enriquecedor o facto de ter contribuído para levar o melhor que se faz na minha escola a todos os madeirenses.

Obrigado Ponto e Vírgula!